



A PERCEPÇÃO SOBRE A CASA EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

VICENTE, Fernanda Vieira Espíndola ¹

Resumo

A pandemia causada pela dispersão da covid-19 no mundo tem feito com que muitos países adotem mudanças no seu cotidiano, sendo a principal delas o isolamento social que obriga as pessoas a ficarem em casa, como medida de contenção do vírus. Nesse novo cenário mundial, percebemos a casa como ponto crucial para a melhora da situação alarmante na qual vivemos. Antes, apenas um local onde a maioria das pessoas utilizavam apenas para dormir, agora a casa passa a ser o maior refúgio contra a doença. Este artigo objetiva discutir como a arquitetura residencial contribui para o contexto atual, proporcionando um maior conforto em tempos de quarentena. Realizou-se revisão da literatura técnico-científica e aplicou-se um questionário com o objetivo de entender melhor a percepção de espaço das pessoas que estão cumprindo a quarentena em casa e das pessoas que continuam tendo que deslocar-se para seu local de trabalho. Importa continuar a explorar as implicações da pandemia na arquitetura e discutir suas posteriores adequações.

Palavras-chave: arquitetura. pandemia. quarentena.

Abstract

The pandemic caused by the dispersion of covid-19 in the world has caused many countries to adopt changes in their daily lives, the main one being the social isolation that forces people to stay at home, as a measure to contain the virus. In this new world scenario, we see the house as a crucial point for improving the alarming situation in which we live. Before, just a place where most people used only to sleep, now the house

¹ Titulação; IES, Curso, Cidade-UF, e-mail



becomes the biggest refuge against the disease. This article aims to discuss how residential architecture contributes to the current context, providing greater comfort in quarantine times. A review of the technical-scientific literature was carried out and a questionnaire was applied in order to better understand the perception of space of people who are quarantining their homes and people who continue to have to move to their workplace. It is important to continue to explore the implications of the pandemic in architecture and to discuss its subsequent adaptations.

Keywords: architecture. pandemic. quarantine.



1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, o estudo da vinculação entre pessoa e ambiente não era considerado importante, por isso os estudiosos da área voltavam-se para o estudo dos processos cognitivos e comportamentais, pois o apego ao lugar é considerado relevante para o estudo dos aspectos afetivos no relacionamento entre pessoa e ambiente (GIULIANI, 2004).

Em meados da década de noventa surgiram alguns pesquisadores interessados na relação afetiva entre pessoa e ambiente, levantando questões sobre a noção de apego e considerando-o uma “necessidade humana fundamental”.

Segundo Moser (1998, p. 122), a psicologia ambiental “estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as inter-relações – e não somente as relações – entre a pessoa e o ambiente físico e social”. Vidal (1991), entende que o sentimento de comunidade e o apego ao lugar são conceitos essenciais para a compreensão desta psicologia social já que o sentimento de comunidade representa um ponto de encontro entre os interesses pessoais e coletivos. Dessa forma, a psicologia ambiental volta-se para a forma que as pessoas sentem, pensam e vivenciam o espaço em que estão inseridas. A partir do momento em que esses espaços mudam de contexto, a percepção das pessoas sobre esse espaço também pode mudar. E pessoas no mesmo contexto, com cotidianos diferentes, também podem ter percepções diferentes do espaço.

As restrições impostas pelo distanciamento social causado pela pandemia da COVID-19 exigiram adaptações do mundo inteiro. A principal medida para diminuir a propagação da doença agora é ficar em casa. A casa ganha um novo lugar no cenário mundial, antes um ponto de apoio onde as pessoas descansam e passam seu tempo livre, agora passa a ser refúgio e onde todas as outras atividades cotidianas acontecem: trabalho, descanso e lazer no mesmo lugar.

Esse estudo busca compreender como as pessoas estão reagindo a esse novo universo que passa a ser a casa, entendendo a nova percepção que essas pessoas têm do espaço. Para isso, aplicou-se um questionário onde fez-se o uso do seguinte procedimento metodológico: (1) identificar as características de pessoas que, em função da quarentena, estão tendo que trabalhar e/ou estudar em casa, e pessoas, que mesmo durante a quarentena, estão tendo que se deslocar para trabalhar e/ou estudar. (2) aplicar questionário em formato de autoaplicação que segundo Vieira (2009) e Santos (2013), tem como vantagem a maior disponibilidade de



tempo para os respondentes concluírem o questionário sem pressão, respondendo assim com mais sinceridade as perguntas.

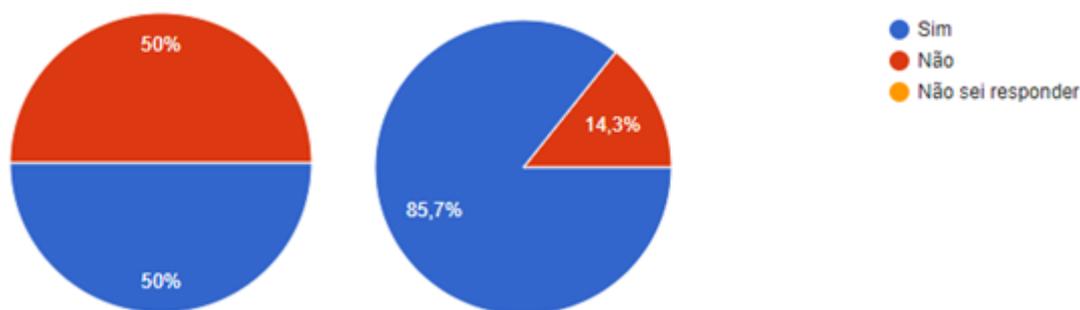
2 METODOLOGIA

Foi aplicado um mesmo questionário para 46 pessoas, e essas pessoas foram divididas em dois grupos: um grupo de pessoas que em função da quarentena, estão tendo que trabalhar e/ou estudar em casa, e outro grupo de pessoas que mesmo durante a quarentena, estão tendo que se deslocar para trabalhar e/ou estudar. Inicialmente constatou-se que 53% das pessoas estão tendo que se deslocar para trabalhar e/ou estudar mesmo durante a quarentena, um número expressivo, visto que o objetivo atual seria ficar em casa.

A partir de então, elas responderam o mesmo questionário com perguntas referentes à casa que residem. Quando questionadas se suas casas atendem todas as suas atuais necessidades, como podemos observar no gráfico 1 abaixo, 50% das pessoas que estão cumprindo a quarentena em casa responderam que não, enquanto apenas 14% das pessoas que não estão cumprindo a quarentena em casa responderam que não, fazendo-nos entender que as pessoas que passam mais tempo em casa identificam melhor quais são suas atuais necessidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gráfico 1: Respostas à pergunta: “Você considera que sua casa atende todas as suas atuais necessidades?”



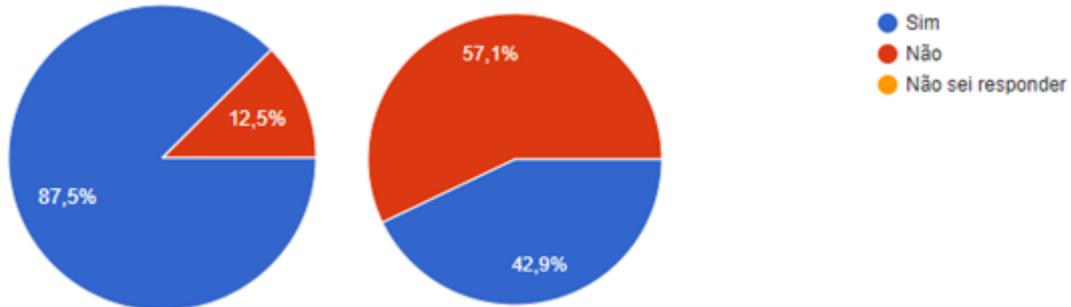
Fonte: os autores.

Quando questionadas se existe alguma coisa em suas casas que as incomoda, como podemos observar no gráfico 2 abaixo, 87% das pessoas que estão cumprindo a quarentena em casa responderam que sim, enquanto apenas 42% das pessoas que não estão cumprindo a



quarentena em casa responderam que sim, fazendo-nos entender que as pessoas que passam mais tempo em casa conseguem perceber melhor alguma coisa que as incomoda.

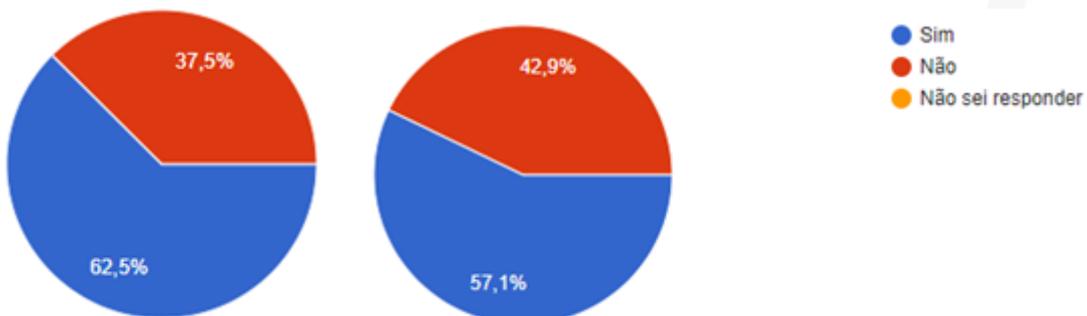
Gráfico 2: Respostas à pergunta: “Você considera que existe alguma coisa na sua casa que te incomoda?”



Fonte: os autores.

Quando questionas se fariam alguma mudança em suas casas, do tipo que a própria pessoa pode fazer, como podemos observar no gráfico 3 abaixo, 62% das pessoas que estão cumprindo a quarentena em casa responderam que sim, enquanto 57% das pessoas que não estão cumprindo a quarentena em casa responderam que sim, fazendo-nos entender que mesmo que não considerem que haja algo que as incomode em suas casas, ambas as pessoas fariam mudanças no ambiente.

Gráfico 3: Respostas à pergunta: “Você mudaria alguma coisa na sua casa (uma mudança que você mesmo pode fazer)?”

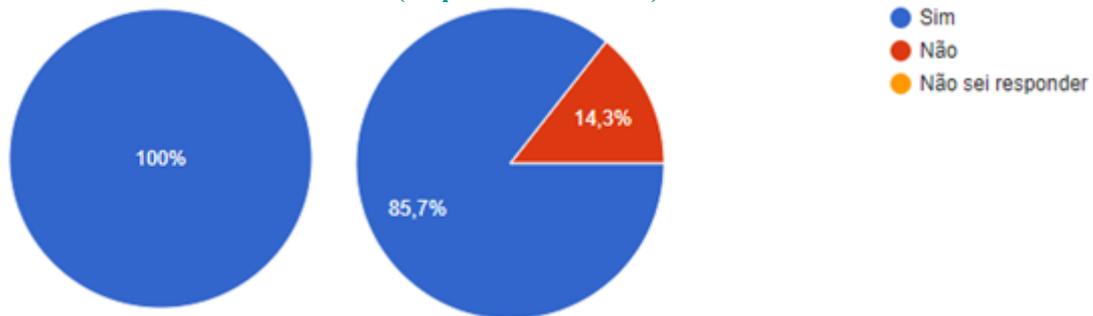


Fonte: os autores.

Quando questionadas se fariam alguma mudança arquitetônica em suas casas, como podemos observar no gráfico 4 abaixo, 100% das pessoas que estão cumprindo a quarentena em casa, responderam que sim, enquanto 85% das pessoas que não estão cumprindo a quarentena em casa, responderam que sim, fazendo-nos entender que mesmo as pessoas que consideram que não haja algo que as incomode em suas casas e que responderam que não fariam mudanças que elas mesmas poderiam fazer no ambiente, mesmo assim fariam uma mudança arquitetônica.



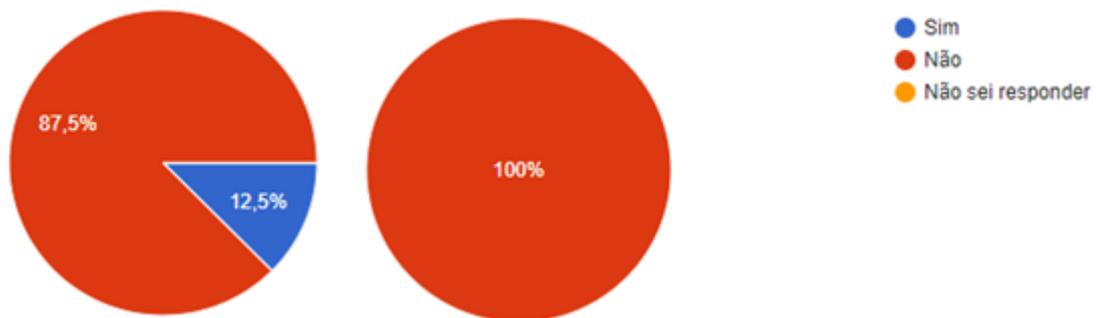
Gráfico 4: Respostas à pergunta: “Você mudaria alguma coisa na sua casa (arquitetonicamente)?”



Fonte: os autores.

Quando questionadas se fizeram alguma mudança em suas casas durante a quarentena, como podemos observar no gráfico 5 abaixo, 87% das pessoas que estão cumprindo a quarentena em casa responderam que não, enquanto 100% das pessoas que não estão cumprindo a quarentena em casa responderam que não, fazendo-nos identificar que apenas pessoas que estão cumprindo o distanciamento social em suas casas que fizeram alguma mudança durante a quarentena.

Gráfico 5: Respostas à pergunta: “Durante a quarentena, você fez alguma mudança na sua casa?”

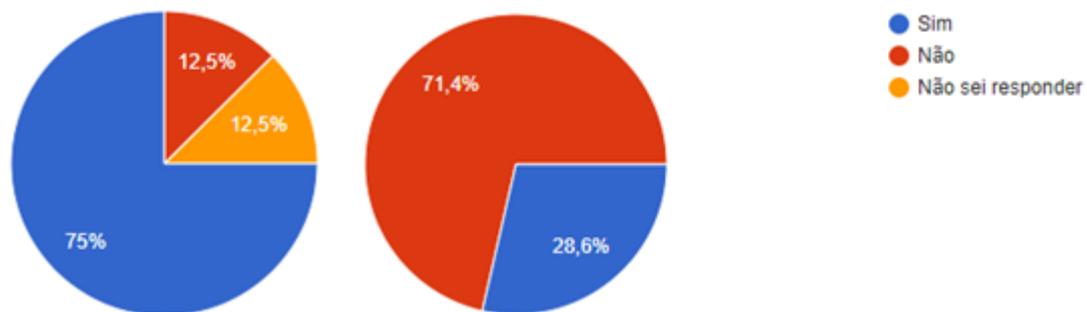


Fonte: os autores.

Quando questionadas se pretendem fazer alguma mudança em suas casas depois da quarentena, como podemos observar no gráfico 6 abaixo, 75% das pessoas que estão cumprindo a quarentena em casa responderam que sim, enquanto apenas 28% das pessoas que não estão cumprindo a quarentena em casa responderam que sim, fazendo-nos entender que as pessoas que passam mais tempo em casa conseguem identificar mudanças a serem feitas.



Gráfico 6: Respostas à pergunta: “Depois da quarentena, você pretende fazer alguma mudança na sua casa?”



Fonte: os autores.

A partir das respostas obtidas através dos questionários, percebemos que as pessoas que estão cumprindo a quarentena têm uma percepção diferente do espaço, observam melhor o ambiente e conseguem identificar os pontos que não atendem as suas necessidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização dos dados obtidos possibilitou a construção de algumas considerações sobre as pessoas e suas percepções sobre o ambiente no qual estão inseridas.

Cruzando dados de alguns gráficos acima, percebemos que algumas pessoas que estão cumprindo a quarentena responderam que não existe nada que as incomode em suas casas e mesmo assim fariam alguma mudança arquitetônica; e algumas pessoas que não estão cumprindo a quarentena responderam que não existe nada que as incomode em suas casas, mas fariam alguma mudança simples, e um percentual ainda maior que fariam mudanças arquitetônicas.

Esses dados não levam à conclusão de que a arquitetura residencial atual não está preparada para um período de quarentena, como o período que estamos vivendo em função da disseminação do vírus covid-19. E que, mesmo que as percepções de espaço das pessoas que estão cumprindo a quarentena e das que não estão cumprindo a quarentena apresente dissemelhança, as pessoas percebem mudanças a serem feitas, majoritariamente arquitetônicas, que se adequem ao período atual e a posteridade.

REFERÊNCIAS

BASTOS, L.; SANTOS, W. **A entrevista na pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: FAPERJ/QUARTET, 2013.



GIULIANI, M. V. O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. *In*: TASSARA, E. T.; RABINOVICH, E. P.; GUEDES, M. C. **Psicologia e ambiente**. São Paulo: [S.n.], 2004.

HERTZBERGER, H. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LAKI, R.; LIPAI, A. **Percepção e uso do espaço em arquitetura e urbanismo**: um ensaio no ambiente construído. São Paulo: [S.n.], 2007.

LIMA, D.; BONFIM, Z. **Vinculação afetiva pessoa-ambiente**: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. Fortaleza: [S.n.], 2009.

MOSER, G. **Psicologia ambiental**: estudos de psicologia. Natal: [S.n.], 1998.

SÁNCHEZ VIDAL, A. **Psicología comunitária**: bases conceptuales y operativas métodos de intervención. Barcelona: [S.n.], 1991.

SOUZA, E. **Qualidade e percepção do ambiente construído**: influência nas características psicofisiológicas dos usuários. Campinas: [S.n.], 2015.

TUAN, Y. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.



APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AUTOAPLICAÇÃO

Sexo

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder

Faixa etária

- de 18 a 24 anos
- de 25 a 29 anos
- de 30 a 39 anos
- de 40 a 49 anos
- 50 anos ou mais

Você considera que sua casa atende todas as suas atuais necessidades?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Você considera que existe alguma coisa na sua casa que te incomoda?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Você mudaria alguma coisa na sua casa (uma mudança que você mesmo pode fazer)?

- Sim
- Não
- Não sei responder



Você mudaria alguma coisa na sua casa (arquitetonicamente)?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Durante a quarentena, você fez alguma mudança na sua casa?

- Sim
- Não
- Não sei responder

Depois da quarentena, você pretende fazer alguma mudança na sua casa?

- Sim
- Não
- Não sei responder



EDIÇÃO ESPECIAL

Pandemia

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: VICENTE, F. V. E. A percepção sobre a casa em meio a pandemia da covid-19. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, Itaperuna, v. 06, n. 3, p. 1-11. 2020. DOI: 10.209512446-6778v6n3a28.

AUTOR CORRESPONDENTE

Nome completo: Fernanda Vieira Espíndola Vicente
e-mail: ferveiraespindola@gmail.com

RECEBIDO

20. 07. 2020.

ACEITO

20. 12. 2020.

PUBLICADO

01. 11. 2021.

TIPO DE DOCUMENTO

Artigo Original